

A TRAJETÓRIA MUSICAL DO QUARTETO DE SAXOFONES LADÁRIO TEIXEIRA: formação, repertório e atuação na Era do Rádio

THE MUSICAL TRAJECTORY OF THE LADÁRIO TEIXEIRA
SAXOPHONE QUARTET: formation, repertoire, and performance during
the Radio Era

Dimas de Souza Pereira

dimas.souza@ufpe.br

Prof. Dr. Gueber Pessoa Santos

gueber.santos@recife.ifpe.edu.br

RESUMO

Este trabalho investiga a trajetória musical do Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira, conjunto atuante em Pernambuco entre as décadas de 1930 e 1940, com o objetivo de compreender sua formação instrumental, repertório e atuação no contexto da Era do Rádio. A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos dedicados ao grupo e pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a história do saxofone e das práticas musicais em Pernambuco. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e histórico-documental, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Foram consultados periódicos históricos, partituras pertencentes ao acervo da Fundação Joaquim Nabuco e depoimentos de músicos e pesquisadores com conhecimento sobre o conjunto e seus integrantes. Os resultados evidenciam que o quarteto era formado por destacados saxofonistas da cena musical pernambucana e desenvolveu intensa atuação artística, especialmente vinculada à Rádio Clube de Pernambuco. A análise das fontes revelou ainda a coexistência, em seu repertório, de obras associadas à música popular e à música clássica, demonstrando a circulação entre diferentes práticas musicais no período. Conclui-se que o Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira exerceu papel relevante na difusão do saxofone e na vida musical pernambucana, contribuindo para o diálogo entre repertórios, espaços de atuação e formas de produção musical. O estudo colabora para o preenchimento de lacunas na historiografia da música pernambucana e aponta possibilidades para futuras investigações sobre conjuntos instrumentais semelhantes.

Palavras-chave: saxofone; quarteto; ladário teixeira; música pernambucana.

ABSTRACT

This study investigates the musical trajectory of the Ladário Teixeira Saxophone Quartet, an ensemble active in Pernambuco, Brazil, during the 1930s and 1940s, with the aim of understanding its instrumental formation, repertoire, and performance within the context of the Radio Era. The research is justified by the scarcity of studies dedicated to the group and by the need to expand knowledge about the history of the saxophone and musical practices in Pernambuco. Methodologically, this is a qualitative, exploratory, and historical-documentary study based on a literature review, documentary analysis, and semi-structured interviews. Historical newspapers, musical scores preserved in the collection of the Joaquim Nabuco Foundation, and testimonies from musicians and researchers familiar with the ensemble and its members were consulted. The results indicate that the quartet was composed of prominent saxophonists from the Pernambuco musical scene and maintained an intense artistic activity, particularly through its association with Rádio Clube de Pernambuco. The analysis of the sources also revealed the coexistence of works related to both popular and classical music within its repertoire, demonstrating the circulation between different musical practices during the period. It is concluded that the Ladário Teixeira Saxophone Quartet played a significant role in the dissemination of the saxophone and in Pernambuco's musical life, contributing to the dialogue among repertoires, performance spaces, and forms of musical production. This study helps fill gaps in the historiography of Pernambuco music and points to possibilities for future investigations of similar instrumental ensembles.

Keywords: saxophone; radio; ladário teixeira; pernambucan music.

1 INTRODUÇÃO

Em 1919 a cidade do Recife possuía uma população de cerca de 240 mil habitantes e, naquela época, a capital pernambucana figurava como “o principal centro cultural e econômico de todo o Norte e Nordeste” (ANDRADE, 1963). Nesse período, Pernambuco destacava-se ainda como o primeiro produtor nacional de açúcar e o segundo em algodão (ANDRADE, 1963). Eventos artísticos de grande porte aconteciam em salas de teatro como o Santa Isabel, Parque e Moderno. Havia também os cineteatros a exemplo do Helvética, Ideal, Politeama, Pathé, Torre e Feitosa, nos quais aconteciam sessões de cinema mudo.

Nesse contexto, as atividades radiofônicas surgiram como um “hobby” por parte de pessoas amadoras no campo da comunicação a distância. Entre esses amadores destaca-se a figura de Augusto Joaquim Pereira, empresário no ramo da exportação de açúcar em Pernambuco. Em suas horas vagas, o empresário dedicava-se ao estudo de radiotelegrafia, sendo o idealizador e criador da Associação Rádio Club, como era chamado no momento da sua fundação, em 6 de abril de 1919, a Rádio Clube de Pernambuco (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2018). A radiotelegrafia era inicialmente de uso privativo do Governo Federal e, desse modo, havia uma série de trâmites que limitavam o uso a apenas um receptor de rádio (SALDANHA, 2008).

A partir do final da década de 1920, a música e a cultura popular ganharam espaço na rádio. Nessa época, artistas oriundos do teatro e das mais diversas formas de manifestações populares fizeram parte da Rádio Clube. Ao final de 1948, a emissora chegou a ter 178 funcionários em sua folha de pagamentos, porém, por decorrência das ações da segunda guerra mundial, houve um corte de gastos e a rádio difusora passou a buscar aporte financeiro. Decidiu-se então optar por uma programação voltada à música popular e às manifestações folclóricas.

Esse direcionamento para a música popular abriu possibilidades para a divulgação do carnaval em Pernambuco. Nessa perspectiva, o Maestro Nelson Ferreira reuniu um grupo de músicos e compositores de renome tais como Levino Ferreira da Silva, Félix Lins de Albuquerque (Felinho), José Gonçalves Júnior (Zumba), Antônio Medeiros, Lourival Oliveira, entre outros, com a proposta de criação de uma orquestra de Frevo a fim de lançar os grandes intérpretes do carnaval pernambucano (SALDANHA 2008). Cabe ressaltar que, com exceção do clarinetista Lourival Oliveira, os demais nomes mencionados integraram o Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira, objeto de estudo do presente trabalho.

Com base em matérias do *Diário de Pernambuco* (1936) e *Jornal Pequeno* (1948) é possível afirmar que o Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira se apresentou por, pelo menos, 12 (doze) anos. O conjunto atuava na Rádio Clube de Pernambuco e em salas de concerto como o Salão do Diário de Pernambuco e o Teatro de Santa Isabel. Neste estudo, pretende-se investigar a trajetória musical do Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira entre os anos de 1936 e 1948, sobretudo, no que tange à sua formação, repertório e atuação na Era do Rádio.

A criação do Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira contribuiu para a consolidação do instrumento como protagonista no Frevo e em outros ritmos que fazem parte da cultura popular pernambucana. Ao nomear o quarteto em homenagem ao saxofonista mineiro Ladário Teixeira, Felinho reconhece a importância do mestre para a tradição do saxofone no Brasil. Além disso, a trajetória do quarteto posiciona o estado de Pernambuco como um centro de produção artística para o instrumento, na medida em que reforça a presença do saxofone no repertório pernambucano, tornando-se uma referência para gerações de músicos locais e contribuindo para a formação e projeção da comunidade regional de saxofonistas.

2 A CHEGADA DO SAXOFONE NO BRASIL

A invenção do saxofone em 1838¹ e a popularização de sua família instrumental, na segunda metade do século XIX, representam um progresso singular na história da música (Rice, 2009). Ao longo do seu trajeto, o saxofone desempenhou papéis importantes em inúmeros gêneros culturais pelo mundo (CARVALHO, 2015). No Brasil, em 5 de outubro de 1854, o Diário do Rio de Janeiro trouxe o anúncio do Armazém de Instrumentos de Música Severino e Magallar, localizado na rua do

¹ Segundo Carvalho (2015), ainda não foi possível estabelecer de maneira precisa a data em que o saxofone foi concebido por Adolphe Sax, contudo presume-se que o desenvolvimento do primeiro protótipo feito em metal a partir do clarinete-baixo tenha sido concluído em 1838.

Ouvidor, número 116. Dentre os instrumentos vendidos constam “Saxophones (instrumento novo de latão, que se toca com boquilha de clarinete, e que é de muita vantagem para banda militar e orchestra).” (Diário do Rio de Janeiro, 1854, apud SILVA et al., 2021, p.18). O anúncio do referido Armazém no jornal carioca marca os primeiros indícios da comercialização e da popularização do instrumento em terras brasileiras, oito anos após ter sido patenteado pelo instrumentista e construtor de instrumentos musicais Adolphe Sax, em 1846.

No início do século XX, o Brasil já contava com inúmeros conjuntos de saxofones que atuavam na formação de trios, quartetos e até mesmo orquestras formadas pela família do instrumento. A consolidação do repertório de câmara executado por estes grupos, ao longo do tempo, é o resultado de uma colaboração entre compositores e intérpretes, tanto na música de concerto quanto na música popular (Santos, 2019). Entre os compositores brasileiros é possível citar Francisco Braga (1868-1945), Liduino Pitombeira (1962-), Moacir Santos (1926-2006) entre outros.

2.1 O Quarteto de Saxofones

O quarteto de saxofones surgiu em meados do século XIX, idealizado por Adolphe Sax como um conjunto camerístico capaz de abranger todo o espectro sonoro da família do instrumento à época. A formação concebida pelo inventor incluía Soprano, Alto, Tenor e Barítono (RICE, 2009). No entanto, em diversos contextos artísticos, especialmente da música popular e em adaptações camerísticas, consolidou-se a prática de substituir o saxofone soprano por um segundo alto, resultando na configuração Alto 1, Alto 2, Tenor e Barítono.

Os dois saxofones altos compartilham funções melódicas e contrapontísticas, o saxofone tenor desempenha o papel de elo entre os registros agudos e graves, enquanto o saxofone barítono mantém a base harmônica e a sustentação rítmica do conjunto. Seguindo a concepção difundida pelo Quarteto Marcel Mule, a distribuição das vozes do quarteto de saxofones aproxima-se da lógica do quarteto clássico de cordas: o saxofone soprano ocupa função análoga ao primeiro violino, o alto ao segundo violino, o tenor à viola e o barítono ao violoncelo, formando um conjunto equilibrado em tessitura e textura (INGHAM, 1999).

3 METODOLOGIA

Para realizar a presente pesquisa, os procedimentos que se mostraram mais adequados foram os do método qualitativo (RICHARDSON, 2017), com uma abordagem de estudo de caso (Ponte, 2006; YIN, 2015). A coleta de dados se deu por meio de revisão de literatura, pesquisa documental e entrevistas focalizadas de caráter exploratório, que seguiram um roteiro de perguntas abertas, pré-elaboradas, mas com a possibilidade de flexibilização para aprofundar e inserir novas perguntas

durante o diálogo com o entrevistado (MARCONI; LAKATOS, 2021). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Autarquia Educacional de Belo Jardim – AEB, com parecer número 8.029.709 e CAAE: 93121425.0.0000.5189.

As entrevistas foram realizadas com três informantes-chave, selecionados de forma intencional, utilizando-se como critério de seleção o fato de serem saxofonistas e/ou possuírem conhecimentos sobre o Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira. Após a coleta de dados, foi realizada a fase de análise e interpretação do conteúdo levantado, baseada na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), que se apoia na codificação da informação em categorias, de forma a dar sentido ao material estudado. Para o presente estudo foram utilizadas as seguintes categorias analíticas em relação ao Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira: formação musical; repertório; e atuação na era do rádio.

A análise de conteúdo foi composta por três fases: 1) a pré-análise, que abrange a escolha do material e a formulação de hipóteses e objetivos, além da elaboração de indicadores para a interpretação dos resultados; 2) a análise do material, que consiste na codificação, categorização e quantificação da informação; e 3) o tratamento dos resultados, que envolve procedimentos diversos (BARDIN, 2011).

Em relação ao conteúdo das entrevistas com os informantes-chave foi realizada análise do tipo temática (MINAYO, 2010). Desse modo, os dados considerados relevantes, referentes às categorias analíticas, foram inseridos de forma ordenada e cronológica em uma matriz de análise com o intuito de facilitar a compreensão, interpretação e análise do material. A partir disso, as informações levantadas foram analisadas e descritas nos resultados, apresentados no tópico 4 deste artigo, de acordo com as categorias analíticas utilizadas.

4 QUARTETO DE SAXOFONES LADÁRIO TEXEIRA

4.1 Formação

O Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira adotava a formação Alto 1, Alto 2, Tenor e Barítono. A adoção da formação composta por dois saxofones altos, tenor e barítono permitia uma distribuição equilibrada das tessituras dentro do conjunto. Conforme observa Ingham (1999), o quarteto de saxofones consolidou-se como uma formação camerística caracterizada pelo equilíbrio entre os registros e pela homogeneidade sonora, características que aproximam sua organização da lógica do quarteto de cordas. Nessa disposição, o saxofone barítono ocupava a região mais grave da textura, contribuindo para a sustentação do conjunto, enquanto o tenor estabelecia a ligação entre os registros extremos. Os saxofones altos, por sua vez, concentravam-se na região média-aguda, favorecendo a condução das linhas principais e a interação entre as vozes.

O quarteto era composto por Levino Ferreira (barítono); Zumba (tenor), um grande compositor de frevo; Felinho (alto), uma das maiores referências do saxofone em Pernambuco até os dias de hoje; e Antônio Medeiros (alto). Provavelmente, o grupo era liderado por Felinho (Informantes 2 e 3). Os

informantes-chave conheceram o Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira por meio do contato direto ou indireto com seus integrantes. O Informante 2 destacou a convivência com Felinho e Zumba, enquanto o Informante 3 afirmou que conheceu o quarteto por intermédio de Bueno Ferreira, filho de Levino Ferreira. Para o Informante 3, Felinho é uma das maiores referências do saxofone até os dias de hoje, devido a criação dos improvisos/variações de Vassourinhas.

Felinho foi um dos responsáveis pela popularização do saxofone no Frevo. As variações da segunda parte do frevo Vassourinhas de Matias da Rocha e Joana Batista são de sua autoria, tendo recebido duras críticas do escritor Valdemar de Oliveira por sua inovação e por seu virtuosismo instrumental:

Há a lamentar, na execução dessa marcha, hoje em dia, o andamento extremamente rápido e os floreios de saxofone da segunda parte, coisa improvisada por certo virtuose do sax, e logo aperfeiçoado por outros. É uma desfiguração lamentável, que responde pelo aceleração incômodo do andamento. (Oliveira Apud Teles, 2008, p. 39)

Essa crítica é considerada uma das mais expressivas do escritor ao papel de Felinho enquanto saxofonista que revolucionou o Frevo ao introduzir as variações com notável agilidade e destreza, mesmo diante da crítica de cometer excessos interpretativos. Felinho ingressou na Rádio Clube de Pernambuco em 1932 e, após quatro anos de atuação, criou o Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira. O nome do quarteto foi uma homenagem ao saxofonista mineiro Ladário Teixeira², que se destacou nacionalmente por seu virtuosismo no saxofone e ativismo pelos direitos de pessoas cegas, de acordo com o (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1923). O conjunto musical estreou em 4 de setembro de 1936, e fez parte da programação da rádio por cerca de 12 anos. Além disso, o quarteto participou de festivais como o promovido pelo bandolinista Luperce Miranda, à época também músico de rádio, que reuniu artistas no Teatro de Santa Isabel para um grande recital, de acordo com Diário da Manhã (1936). Ademais, no ano de 1945 o quarteto realizou uma apresentação para a tripulação do dirigível Graf Zeppelin, deixando seu comandante admirado com tal apresentação, conforme consta na contracapa do LP Centenário Levino Ferreira (1990).

Para o Informante 3, Felinho, por figurar como uma referência do instrumento à época, e por conhecer outros saxofonistas habilidosos, teve a iniciativa de criar o grupo. Desse modo, o quarteto foi formado por colegas estudiosos do saxofone (Informante 2). Ao destacar a qualidade individual dos membros do quarteto, os informantes mencionaram que suas apresentações eram muito bem recebidas pelo público (Informantes 1, 2 e 3). Ainda nesse sentido, o Informante 2 afirmou: “veja,

² Ladário Teixeira (1895-1964) foi saxofonista, compositor e instrumentista brasileiro. Cego de nascença, destacou-se nacionalmente pelo virtuosismo ao saxofone e pela intensa atividade concertística desenvolvida em diversas regiões do país. Em suas turnês artísticas, apresentou-se no Recife em pelo menos três ocasiões, nos anos de 1922, 1923 e 1925, realizando recitais que contribuíram para a divulgação do saxofone na capital pernambucana. Seu prestígio entre músicos e ouvintes levou o quarteto fundado por Felinho na Rádio Clube de Pernambuco, em 1936, a adotar a denominação “Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira” em sua homenagem.

quem é que poderia, não é? Criticar um quarteto com esse formato, com potencial que ele tem, porque dois desses eu convivi com eles.” (Informante 2).

4.2 Repertório

O Informante 3 afirmou que o quarteto costumava apresentar músicas populares, sobretudo Frevo e Choro, além de músicas clássicas européias adaptadas para a formação do grupo. Considerando que membros do quarteto também atuaram como compositores e arranjadores, os Informantes 2 e 3 afirmaram que os próprios integrantes do grupo eram responsáveis pela elaboração dos arranjos musicais. A esse respeito, o Informante 2 afirmou: “você tinha Felinho que escrevia, tinha Zumba que era compositor e tinha Levino que era não só de Frevo, mas de Valsa, Serenata e Dobrado” (Informante 2). Sobre composições originais ou arranjos específicos que tenham sido escritos especialmente para o quarteto, os Informantes afirmaram não possuir informações precisas.

Em complemento aos dados coletados por meios das entrevistas, a pesquisa documental realizada na Fundação Joaquim Nabuco³ (Fundaj) possibilitou a identificação de partituras relacionadas ao repertório do quarteto, muitas das quais manuscritas por Felinho. Parte significativa desse material está associada à coletânea *Special Saxophone Quartet Transcriptions As Played by Radios Famous Singing Saxophones Arranged by S.C. Thompson* (Alfred Music Company, s/d), que reúne arranjos para quarteto de saxofones, organizados com a distribuição das partes para Alto 1, Alto 2, Tenor e Barítono.

Entre os documentos localizados, foram identificadas 8 (oito) músicas, das quais 6 (seis) pertencem à referida coletânea, sendo todas arranjos de obras do repertório clássico europeu. Entre elas encontra-se a peça *Torch Dance*, correspondente ao terceiro movimento da suíte *Three Dances from Henry VIII*, composta em 1892 por Edward German. A execução dessa obra pelo quarteto é mencionada em uma matéria publicada no jornal *Diário da Manhã* (1937), a qual relata que a peça foi apresentada por ocasião do aniversário de Felinho. Esse dado reforça a relação entre o material encontrado no acervo da Fundaj e informações veiculadas na imprensa da época.

Observou-se ainda que as partituras continham na parte inferior a inscrição “pertence a Félix Lins”, nome profissional utilizado por ele naquele período. Dessa forma, é possível que seu trabalho consistisse principalmente na cópia manuscrita das partes individuais a partir desses arranjos, que posteriormente eram distribuídas entre os integrantes do quarteto para a execução. A tabela 1 apresenta as músicas encontradas no acervo da Fundaj, que pertenceram a Felinho. É importante

³ O autor expressa seu sincero agradecimento à Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) pela disponibilização do acervo documental consultado nesta pesquisa, bem como pela receptividade e acolhimento durante as visitas realizadas à instituição. O acesso às partituras e aos documentos históricos foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo, contribuindo de maneira significativa para a sistematização e compreensão do repertório do Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira.

menção que tais obras ainda não haviam sido catalogadas, mas em função desta pesquisa, a Fundação realizou a catalogação do material.

Tabela 1: Obras encontradas no acervo da Fundaj que pertenceram a Felinho

N	Título	Compositor	Arranjador	Partituras encontradas	Código do acervo Fundaj
1	Oberon Overture	V. Weber	S.C. Thompson	Completa	P_001619
2	Londonderry	Old Irish Melody	S.C. Thompson	Alto 2, Tenor e Barítono	P_001616
3	Traumerei	R. Schumann	S.C. Thompson	Alto 2, Tenor e Barítono	P_001616
4	Minuet in G	L. V. Beethoven	S.C. Thompson	Completa	P_001615
5	Torch Dance	Edward German	S.C. Thompson	Completa	P_001614
6	Der Freischutz	V. Weber	S.C. Thompson	Completa	P_001617
7	Moment Musical	F. Schubert	Desconhecido	Alto 1, Tenor e Barítono	P_001616
8	Pastorale	W. S. Johnson	Desconhecido	Completa	P_001618

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A formação instrumental adotada pelo Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira, composta por dois saxofones altos, tenor e barítono, também esteve presente em experiências posteriores da música brasileira. Embora inseridas em contextos históricos, estéticos e repertoriais distintos, algumas obras escritas para quarteto de saxofones demonstram a permanência dessa configuração instrumental ao longo do século XX. Entre elas, destaca-se o *Quarteto de Saxofones n.º 1* (1973), de Victor Assis Brasil, cuja escrita explora as possibilidades tímbricas e contrapontísticas dessa formação (PINTO, 2008). Ainda que não se proponha estabelecer uma relação de continuidade entre os repertórios ou as linguagens musicais, a recorrência dessa configuração evidencia que a formação adotada pelo Quarteto de

Saxofones Ladário Teixeira permaneceu como uma possibilidade de organização camerística no repertório brasileiro para saxofones

No que tange à sua formação instrumental, a configuração do quarteto deve ser compreendida como parte de um processo de legitimação do saxofone na música brasileira, que atravessa tanto a tradição popular quanto o repertório de concerto. A presença do grupo musical em Recife, na primeira metade do século XX, demonstra como práticas locais dialogavam com tendências nacionais e internacionais, ao mesmo tempo em que abriam caminhos que seriam explorados por importantes nomes da música brasileira nas décadas seguintes.

4.3 Atuação na era do rádio

Em relação à imagem do quarteto no meio musical da época, o Informante 1 afirmou que o grupo era bastante conhecido e que seus componentes eram músicos muito bons. Segundo o informante, o quarteto contribuiu para divulgar o saxofone e a cultura popular pernambucana (Informante 1). O Informante 2, por sua vez, destacou a atuação dos integrantes no meio musical da época e mencionou que Felinho e Zumba também participavam da Orquestra do maestro Nelson Ferreira (Informante 2). Sobre a qualidade artística dos integrantes do quarteto e a aceitação do grupo na comunidade, o Informante 3 afirmou: [...] Era um quarteto de gênios. Eu posso dizer que era um quarteto genial, porque só tinha fera, né? Levino Ferreira, Zumba, Antônio Medeiros, Felinho, um monstro de saxofone. Então foi um grupo que foi bem aceito na comunidade (Informante 3).

Quando perguntado sobre a frequência com que o quarteto se apresentava na Rádio Clube de Pernambuco, o Informante 3 afirmou que Levino Ferreira costumava receber convites para tocar na rádio. Essa informação foi apresentada pelo informante com base em suas conversas com Bueno Ferreira, filho de Levino Ferreira. Embora os informantes não possuam informações a respeito da atuação do Quarteto Ladário Teixeira além da Rádio Clube de Pernambuco, documentos históricos, conforme mencionado no item 4.1, indicam que o grupo se apresentou no Festival Artístico de Luperce Miranda, no Teatro de Santa Isabel (DIÁRIO DA MANHÃ, 1936) como também, em 1945, durante a passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Recife. (CENTENÁRIO LEVINO FERREIRA, 1990). Segundo o Informante 3, o grupo possui uma grande importância para a música pernambucana, tanto pelo seu legado quanto pelos músicos que o integravam, evidenciando o seu virtuosismo, capacidade instrumental e influenciando muitos músicos da época (Informante 3).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÕES

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se compreender a atuação do Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira no cenário musical pernambucano, evidenciando sua relevância histórica e artística. Destaca-se que na revisão

realizada não foi encontrada literatura dedicada especificamente ao conjunto, o que implicou desafios significativos no que se refere à localização e ao acesso às fontes. A escassez de documentação sistematizada, observada durante a pesquisa documental, constituiu um dos principais entraves do estudo. Ainda assim, o material encontrado na Fundaj mostrou-se fundamental para a construção desta investigação, permitindo compreender aspectos importantes do repertório executado pelo quarteto. Nesse contexto, evidenciou-se a estreita relação do grupo com a Rádio Clube de Pernambuco, instituição na qual seus integrantes atuavam como músicos empregados, o que reforçou o papel do rádio como espaço de trabalho e difusão musical naquele período.

Outro aspecto relevante diz respeito às entrevistas realizadas. Observou-se que houve limitações relacionadas ao perfil dos entrevistados, em sua maioria, pessoas de idade avançada e com a saúde fragilizada, o que dificultou, em certa medida, a obtenção de depoimentos extensos. Ademais, devido ao período de atuação do quarteto ter ocorrido entre os anos 1936 e 1948, há mais de 75 (setenta e cinco) anos, é importante ressaltar que tais colaboradores não conviveram diretamente com o quarteto durante seu período de atuação, mas estabeleceram contato com seus integrantes em momentos posteriores, quando iniciavam suas próprias trajetórias musicais. Ainda assim, seus relatos contribuíram de maneira significativa para a compreensão da memória e atuação do quarteto em gerações posteriores.

No que concerne aos aspectos musicais, verificou-se que, embora o quarteto tenha sido formado por instrumentistas com forte inserção na música popular, sobretudo no Frevo, as partituras de repertório clássico encontradas no acervo da Fundaj evidenciaram a atuação do grupo nos universos da música popular e da música de concerto. Tal constatação amplia a compreensão sobre as práticas musicais da época, indicando que as fronteiras entre esses campos eram menores do que frequentemente se supõe.

Apesar das limitações encontradas, o presente estudo alcançou o seu objetivo ao reunir, sistematizar e analisar informações acerca do Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira, contribuindo para o preenchimento de lacunas na historiografia da música pernambucana, especialmente no que se refere à prática do saxofone.

Por fim, ressalta-se que esta discussão não se encerra aqui, mas abre caminhos para o aprofundamento das investigações sobre o próprio Quarteto de Saxofones Ladário Teixeira, bem como sobre outros conjuntos semelhantes que atuaram em contextos próximos. Nesse sentido, este trabalho contribui para uma compreensão ampliada do quarteto, ao considerá-lo não apenas como um conjunto instrumental, mas como parte de uma rede mais ampla de produção e circulação musical, na qual se articulam diferentes práticas, repertórios e espaços de atuação, evidenciando os diálogos já existentes entre a música popular e a música de concerto no Brasil.

REFERENCIAS

ANDRADE, Manuel. Correia. de. A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1963. 265p.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. - 2 reimpr. São Paulo: Edições 70, 2011, 279p.

CARVALHO, Pedro Paes de. Ao ilustrado público, o saxofone: introdução e desenvolvimento do instrumento no Brasil Imperial. Rio de Janeiro, 2015. 211 p. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Rádio Clube, a pioneira do Brasil, comemora 100 anos. Diario de Pernambuco, Recife, 06 abr. 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2018/04/radio-clube-a-pioneira-do-brasil-comemora-100-anos.html>. Acesso em: 9 ago. 2025.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Em prol dos cégos de Pernambuco. Diario de Pernambuco, Recife, 28 jul. 1923, edição 173. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_10&Pesq=Lad%C3%A1rio%20Teixeira%20Saxophone&pagfis=9618. Acesso em: 9 ago. 2025.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Quarteto de Saxophones “Ladario Teixeira”. Diario de Pernambuco, Recife, 5 set. 1936, edição 00024B. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033_11&Pesq=Quarteto%20Lad%C3%A1rio%20Teixeira&pagfis=22244. Acesso em: 13 set. 2025.

DIARIO DA MANHÃ. O festival artístico de Luperce Miranda, amanhã, no Santa Isabel. Diario da Manhã, Recife, 27 dez. 1936, edição 2909. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093262_02&pasta=ano%20193&pesq=Lad%25C3%25A1rio%20Teixeira&pagfis=26654. Acesso em: 9 ago. 2025.

DIARIO DA MANHÃ. Notícias. Diario da Manhã. Recife, 15 dez. 1937, edição 1215. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093262_02&pasta=ano%20193&pesq=Lad%C3%A1rio%20Teixeira&pagfis=31355. Acesso em: 17 mar. 2026.

FERREIRA, Levino (Compositor). Centenário Levino Ferreira. Duda e sua Orquestra (Intérprete). Recife: CEMCAPE (Centro da Música Carnavalesca de Pernambuco), 1990. LP. Estéreo.

INGHAM, Richard. The saxophone quartet. In: INGHAM, Richard (org.). The Cambridge Companion to the Saxophone. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 65–74.

JORNAL PEQUENO. Hoje no Radio Clube de Pernambuco. Jornal Pequeno, Recife, 6 jul. 1948, edição 00150. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800643&pesq=Quarteto%20Lad%C3%A1rio%20Teixeira&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=78817>. Acesso em: 13 set. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2021. 368 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010, 407 p.

PINTO, Marco Túlio. Victor Assis Brasil e Third Stream: considerações sobre o Quarteto de Saxofones n. 1 e o Prelúdio para Saxofone Alto e Piano. Cadernos do Colóquio, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 37-52, 2008.

PONTE, João Pedro da. Estudos de caso em educação matemática. Bolema, Rio Claro, n. 25, p. 105-132, 2006.

RICE, Albert R. Making and improving the nineteenth-century saxophone. Journal of

the American Musical Instrument Society, v. 35, p. 81-122, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 424 p.

SALDANHA, Leonardo Vilaça. Frevendo no Recife: a música popular urbana do Recife e sua consolidação através do rádio. Campinas, 2008. 287 p. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SANTOS, Vinícius Macedo. Pesquisa documental nos acervos musicais: em busca dos primeiros manuscritos brasileiros para conjunto de saxofones de Francisco Braga. Post-ip: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança, n. 5, p. 175-186, 2019.

SILVA, Vagno Higino da. et al. Dilson Florêncio: sua trajetória e influência no desenvolvimento do saxofone erudito no Brasil. João Pessoa, 2021. 142 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

TELES, José. O frevo rumo à modernidade. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008. 92 p.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução de Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290 p.